

AVALIAÇÃO DA INTEGRIDADE DA MUCOSA FARÍNGEA POR IMPEDANCIOMETRIA APÓS EXPOSIÇÃO ÁCIDA EM PACIENTES COM LARINGOFARÍNGITE

XXXVII Encontro de Iniciação Científica

Larissa Freire Alves Nogueira, TANILA AGUIAR ANDRADE COUTINHO, ANNA CAROLINE RODRIGUES DE SOUZA MATOS, CLARA MOTA RANDAL POMPEU, Miguel Angelo Nobre e Souza

Introdução: A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é uma desordem crônica decorrente do fluxo retrógrado do conteúdo gastroduodenal para o esôfago, acarretando vários sintomas. A impedanciometria (MII-pH) por 24 horas é atualmente padrão-ouro para detectar episódios de refluxo em pacientes com DRGE. O valor basal da impedância tem sido usado para avaliar a integridade da mucosa esofágica, associando-se a alterações estruturais da mucosa. **Objetivos:** Avaliar a impedância da faringe antes (basal), após a exposição de solução ácida e a recuperação, em pacientes com Laringite atribuída à DRGE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, intervencionista, não randomizado e aberto, realizado em humanos. Foram incluídos 20 pacientes recrutados no ambulatório de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário/UFC, no período de agosto de 2017 a junho de 2018, portadores de Laringite atribuída à DRGE. Após um exame de MII-pH por 24 horas, a sonda foi reposicionada na faringe para análise da exposição ácida pela ingestão de HCL 0,1N. O protocolo foi realizado contendo período basal (antes do ácido), início do ácido, pós-ácido e pós-ácido tardio (1 hora após o final do exame). **Resultados:** Do total de pacientes, 13(65%) eram mulheres com média de idade, IMC e de posição do EES a partir de vestibulo nasal de: 49,69 anos, 30,07 kg/m² e de 16,24 cm, respectivamente. No grupo masculino, a média de idade foi de 48,28 anos, 26,67 kg/m² de IMC e de 18,52 cm de EES. A análise do período basal mostra uma média geral de impedância de 2315Ω, de 2484 Ω no início do ácido, 1091Ω no fim do ácido e de 1822Ω no pós-ácido tardio. A análise estatística mostrou uma queda significativa de impedância entre o início e o fim do ácido ($p < 0,0001$), permanecendo essa diferença significativa ($p < 0,0007$), após 1 hora do exame. **Conclusão:** Podemos concluir que, os valores de impedanciometria caíram significativamente após a exposição ácida, e após 1 hora do final do exame a mesma não recuperou.

Palavras-chave: Doença do Refluxo Gastro-esofá. Laringite. Impedância elétrica. Laringe.